



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Fundação Universidade Federal do ABC

Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica

Av. dos Estados, 5001 · Bairro Santa Terezinha · Santo André – SP

CEP 09210-580

comfor.ufabc@ufabc.edu.br

Ata nº 003/2018/Ordinária/COMFOR

1 Ata da III Reunião Ordinária do Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada
2 de Profissionais do Magistério da Educação Básica (COMFOR), convocada para as catorze
3 horas do dia 25 de junho de dois mil e dezoito, na sala 312-2 do Bloco A da Universidade
4 Federal do ABC (UFABC), sita à Avenida dos Estados, 5001, Santo André, SP. A reunião foi
5 presidida pelo professor Fernando Luiz Cássio Silva, Presidente do COMFOR, e contou com a
6 presença dos seguintes membros: Carlos Eduardo Rocha Santos, Representante da Pró-Reitoria
7 de Graduação; Jeferson Cassiano, Representante do Mestrado Profissional em Matemática;
8 Marcelo Zanotello, Representante do curso de Pós-Graduação em Ensino, História e Filosofia
9 das Ciências e Matemática e da ProPG; Meiri Aparecida Gurgel de Campos Miranda,
10 Representante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; Miguel Said Vieira,
11 Representante da Universidade Aberta do Brasil (UAB); Rafael Cava Mori, Representante do
12 curso de Licenciatura em Química; Suze de Oliveira Piza, Representante do Programa
13 Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid); Vivilí Maria Silva Gomes,
14 Representante do curso de Licenciatura em Matemática. **Ausências justificadas:** Francisco José
15 Brabo Bezerra, Representante do curso de Licenciatura em Matemática; Lídia Pancev Daniel
16 Pereira, Representante da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura; Silvio Ricardo Gomes Carneiro,
17 Representante do curso de Licenciatura em Filosofia. **Não votante:** Muryatan Santana Barbosa,
18 Representante do Núcleo de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros (NEAB). **Apoio**
19 **administrativo:** Ana Carolina Estevão Cruz, Estagiária em Secretariado Executivo da Prograd.
20 Professor Fernando cumprimentou a todos e iniciou a sessão às catorze horas e doze minutos.
21 **Informes da Presidência:** 1) **Ofício DIFES/SESu/MEC.** Professor Fernando informou que a
22 Universidade recebeu, no dia 8 de junho, um ofício da DIFES - Diretoria de Desenvolvimento da
23 Rede de Instituições Federais de Ensino Superior. Trata-se de uma consulta a respeito da
24 implementação da Resolução CNE/CP nº 2/2015, sobre as diretrizes curriculares de formação de
25 professores, que reformou a estrutura dos cursos de licenciatura. Entre as mudanças, está o
26 aumento da carga-horária dos cursos de 2800 para 3200 horas. O documento pede
27 posicionamento de todas as IFES sobre a implementação, se já ocorreu e, caso não tenha
28 ocorrido, quais seriam as dificuldades. Há um debate para que as universidades também falem
29 sobre as demandas de contratação de professores. Há um movimento político e, de alguma
30 maneira, o MEC quer voltar atrás na decisão sobre a carga-horária. A Prograd demandou uma
31 resposta do COMFOR, que foi escrita baseada nas discussões do Comitê, sobretudo referentes às
32 LIs, onde existem demandas de contratação muito claras e debates sobre a necessidade de
33 contratação de técnicos-administrativos, sobretudo especializados em assuntos educacionais,
34 devido às demandas de institucionalização dos estágios supervisionados e do estreitamento de
35 relações entre a Educação Básica e a Universidade. É necessário um espaço para gerir essa
36 questão, pedagógica e administrativamente. Além disso, os projetos pedagógicos dos cinco
37 cursos de licenciatura da Universidade já incorporaram a Resolução. Por estar ainda em uma
38 situação de implantação, ocorreram concursos até este ano. Mesmo sem a contratação dos
39 técnicos-administrativos, foi possível realizar a reforma curricular nos moldes das diretrizes. O
40 ofício foi enviado aos membros como anexo complementar. Foi questionada a segunda



Universidade Federal do ABC

41 licenciatura como modalidade, deixando registrado que o novo modelo de licenciatura precisa se
42 encaixar nas diretrizes. Professora Vivilí comentou existir pressão das universidades privadas.
43 Professor Fernando respondeu que o MEC pretende usar as respostas das universidades como
44 justificativa para redução da carga-horária. Se a implementação estiver inviabilizada pela
45 necessidade de contratação de professores, como a Emenda Constitucional nº 95 impede a
46 contratação de novos quadros ainda que haja vagas, não é possível implementar a diretriz neste
47 momento. Na Resolução nº 2 havia um prazo de implementação de dois anos. O que se deseja
48 fazer é alargar o prazo. Haverá licenciaturas trabalhando com 2800 horas e outras com 3200
49 horas. Informou que solicitaria, por meio da Lei de Acesso à Informação, os ofícios de todas as
50 universidades. A Andifes fez um levantamento semelhante. Foi publicada na Folha de São Paulo
51 uma matéria muito interessante sobre a proposta do MEC de fazer a redução. É muito difícil
52 defender a diminuição, uma vez que existe um parecer de 80 páginas, com toda uma
53 argumentação para defender, por meio de unidade teoria-prática, uma série de leituras e a própria
54 literatura educacional e de ensino, a necessidade de ampliar o número de horas, sobretudo de
55 formação didático-pedagógica, que associa conhecimento técnico-científico e pedagógico, e, de
56 repente, não é mais necessário. O ofício foi escrito cuidadosamente para não servir de defesa da
57 diminuição, mostrando, inclusive, que as 3200 horas são necessárias para desenvolver modelos
58 inovadores e mais consistentes de formação de professores. Houve um encontro sobre
59 Licenciaturas e Bacharelados Interdisciplinares no MEC, ao qual os representantes da
60 Universidade levaram essas agendas. 2) Inclusão de representação do Núcleo de Estudos
61 Africanos e Afro-Brasileiros (NEAB) no COMFOR. Foi incluído como informe porque
62 mudanças no Regimento Interno do COMFOR precisam ser discutidas como item do
63 Expediente. A coordenadora do NEAB, professora Regimeire Maciel, enviou um e-mail para o
64 Comitê, solicitando a inclusão da representação do Núcleo. Será necessária uma mudança
65 regimental. Passou a palavra ao professor Muryatan, que se apresentou como professor do curso
66 de Relações Internacionais, tendo sido indicado pelo NEAB. Este Núcleo é comum às
67 universidades federais e foi instituído na UFABC há cerca de um ano, por meio de uma portaria
68 da Reitoria. A área de Licenciatura e Educação é de interesse do Núcleo, principalmente pelas
69 leis, resoluções e normas de inclusão na sistemática de ensino. Esclareceu não ser uma questão
70 do Governo, mas do Estado Brasileiro. Professor Fernando destacou a importância de fortalecer
71 as agendas educacionais e ter o máximo possível de ações institucionais. Todo o debate sobre
72 formação de professores deve ocorrer juntamente ao Comitê. Perguntou se o NEAB possui uma
73 coordenação específica de educação. Professora Suze respondeu que a professora Regimeire está
74 na Coordenação Geral, ela – professora Suze – está na Coordenação de Ensino e Extensão, e o
75 professor Flávio Thales Ribeiro na Coordenação de Pesquisa. Há vários membros, inclusive
76 pessoas da comunidade externa. Está sendo elaborado um projeto de estudos africanos e afro-
77 brasileiros. Professor Fernando informou que será solicitada à Pró-Reitoria de Graduação a
78 inclusão do NEAB no Regimento. 3) Indicação de representantes discentes para o COMFOR.
79 Comentou sobre a dificuldade de indicação, pois o Regimento não prevê eleições de
80 representantes discentes. Ocorrerá uma chamada para divulgar. Na próxima reunião, o assunto já
81 deve estar resolvido. Professora Vivilí questionou sobre o e-mail da Prograd solicitando
82 indicações aos coordenadores das licenciaturas. Professor Fernando respondeu ter ocorrido uma
83 conversa entre os coordenadores das cinco licenciaturas. 4) Representantes das redes de ensino.
84 Foram enviados dois ofícios: um para o Fórum Intermunicipal de Educação do ABCDMRR e
85 outro para o Consórcio Intermunicipal, seguindo a indicação de um representante mais ligado às
86 redes oficiais e outro aos movimentos sociais da educação, pois as agendas são diferentes. Estão

87 ocorrendo deliberações para uma resposta oficial. 5) Política institucional de formação de
88 professores (andamento dos trabalhos). Informou sobre a redação do texto-base para a política de
89 formação de professores, encaminhamento da última reunião. A servidora Lilian Menezes
90 começou o levantamento sobre uma série de programas da Universidade. No próximo mês,
91 ocorrerá reunião do GT, do qual participam os professores Meiri e Silvio. Considerando as novas
92 representações, é importante contar com a colaboração dos novos membros para pensar em
93 outras questões sobre a política institucional de formação de professores. **Informes dos**
94 **Membros:** 1) Pibid. Professor Fernando deu as boas-vindas à professora Suze Piza, nova
95 Coordenadora Institucional do Pibid UFABC, que assumirá a representação do Pibid no
96 COMFOR. Professora Suze mencionou as dificuldades com a CAPES, pois o modelo do
97 Programa é muito diferente do anterior. Foi proposta à CAPES a criação de três núcleos com 24
98 a 30 bolsistas, e solicitado apoio da Instituição para completar as bolsas faltantes. A Prograd e a
99 Proap fizeram uma ação, e a ajuda já está em processo. A CAPES tem dificultado a situação, não
100 tendo respeitado o edital. A lista das escolas deveria ter sido publicada no dia 11 de junho e
101 ainda não aconteceu. Professor Fernando comentou ter sido publicado há pouco tempo o edital
102 de seleção das escolas. Professora Suze respondeu que o edital deveria ter sido fechado no dia 11
103 de junho, para divulgação da lista no dia 12 do mesmo mês, para que os projetos pudessem ser
104 feitos em consonância com as demandas das escolas. A lista será publicada no dia 10 de julho,
105 mas o projeto deve ser enviado no dia 18 de julho, inviabilizando sua articulação com as escolas.
106 Foram solicitadas 72 bolsas para montar três núcleos, mas foram fornecidas apenas 43. Sendo
107 assim, pensou-se em fazer dois núcleos, porém a CAPES estabelece que cada núcleo tenha 24
108 estudantes. Foi proposto que a Universidade completasse as cinco bolsas faltantes, mas a CAPES
109 negou essa possibilidade, mesmo estando presente no edital. Mesmo que a CAPES completasse
110 essas bolsas, seria uma situação precária, pois haveria somente duas bolsas de coordenação de
111 área. Os docentes vão dividir as bolsas entre duas pessoas. O projeto está sendo elaborado
112 mesmo com essas dificuldades. Professor Fernando questionou o motivo dos problemas com as
113 escolas. Professora Suze respondeu ter sido alegado que as redes tiveram problema com a
114 Plataforma Freire. Porém, entrou na plataforma para simular o cadastro como escola e não sentiu
115 dificuldades. Professor Fernando comentou que as redes agora, supostamente, terão um papel
116 mais ativo no processo, e a transferência de controle será feita para elas. Professora Suze
117 informou ter convidado as escolas para fazerem parte do projeto e está ajudando a preencher a
118 inscrição. Mencionou que as escolas devem assinalar na inscrição conhecerem o projeto, o qual
119 não está pronto. Professor Fernando respondeu que, dessa forma, somente as escolas que já
120 conhecem o projeto ou têm contato vão participar. Isso vai contra o princípio da política de
121 chegar às escolas em situação de vulnerabilidade. Professora Suze afirmou que os professores
122 das periferias são os mais afastados das questões ligadas às agências de fomento. Faltaram
123 muitas bolsas para o Pibid, quase 40% foi cortado, mas sobraram bolsas da Residência
124 Pedagógica. Professor Fernando fez um levantamento das universidades que não participaram do
125 Programa de Residência Pedagógica, importante para fortalecer a posição. Entre elas estão a
126 UFABC, Unifesp, UFRJ, UNIRIO, UFPR, UFSC, UFPEL, UFJF, UFOP e UFOPA, além da
127 USP, Unicamp, UERJ, UENF, UEPS, UNEMAT, Unitins, Unisul do Maranhão, Universidade
128 Estadual da Bahia e os Institutos Federais do Triângulo Mineiro e o Baiano. A depleção de
129 candidaturas na Residência Pedagógica está relacionada a uma grande quantidade de
130 universidades com muitos alunos ter se retirado. Mesmo em universidades como a UFMG e
131 UnB, nem todas as áreas enviaram cinco projetos. Há muito dissenso dentro das universidades.
132 Algumas instituições no Nordeste e em Minas Gerais têm participação expressiva, com a

133 estratégia de conseguir as bolsas para disputar com as privadas. Professora Meiri questionou se a
134 intenção da CAPES não seria ter apenas 24 bolsistas para o Pibid, dada a situação. Professora
135 Suze respondeu que a intenção é devolver. As perguntas feitas à CAPES tem como resposta os
136 trechos do edital referentes, ficando difícil interpretar. Caso a CAPES queira montar somente um
137 núcleo, o projeto fica inviabilizado e não será possível haver coordenação de área. Professor
138 Fernando argumentou que todas as ações atuais do MEC, CAPES e CNE envolvendo política de
139 formação de professores convergem para o desmonte, desvalorização, estreitamento curricular,
140 homogeneização. Professora Vivilí mencionou a possibilidade de esse edital ter saído, diante de
141 todas as manifestações que ocorreram, de forma a ser um edital com pouca adesão, para o Pibid
142 acabar. Professora Suze respondeu que as universidades públicas aderiram em massa ao Pibid.
143 Professor Fernando expôs que deveria se investir no Pibid e não na Residência Pedagógica, uma
144 vez que o primeiro já tinha experiência e visões. O Pibid superou o objetivo inicial e ganhou
145 novas formas. Se necessário, deve-se fazer debate público, em notas e na imprensa. Professora
146 Suze afirmou que o projeto será levado até o final. 2) LI. Professor Fernando agradeceu ao
147 professor Marcelo pelos trabalhos no GT. Professor Marcelo informou ter sido enviada, no dia
148 21 de maio, a proposta do Projeto Pedagógico das LIs para a Reitoria, a Prograd e as
149 coordenações das licenciaturas. No mês de julho, deverá ser pautado no Expediente da Comissão
150 de Graduação (CG), com possibilidade de passar para a Ordem do Dia em agosto. Após
151 aprovação, o projeto será pautado no ConsEPE. Em vista desse trâmite, muito provavelmente os
152 cursos não serão incluídos no edital de ingresso deste ano. O GT enviou um comunicado sobre o
153 encerramento de suas atividades, estando disponível para apresentação do projeto. Caso existam
154 demandas, os ajustes devem ser encaminhados ao COMFOR, como área demandante, ou a uma
155 coordenação *pró-tempore*, para incorporar os cursos ao edital de ingresso de 2020. Professora
156 Suze apontou a existência de resistência à versão final da Licenciatura em Ciências e
157 Humanidades (LCH) por parte dos cursos do BC&H. Falta interface entre a LCH e o BC&H, na
158 Filosofia, por não haver uma disciplina deste curso na grade da LCH, nem “Temas e Problemas
159 em Filosofia”, que é uma matéria mais popular. Nem as disciplinas de base como “Bases
160 Epistemológicas da Ciência Moderna” estão presentes. O projeto não passou por plenária, ou por
161 instância onde pudesse se passar isso de maneira adequada, mas os grupos vão se organizando e
162 conversando. Mais de um terço da carga-horária de LCH o aluno pode escolher livremente. É
163 uma carga muito grande, pois, das 3200 horas, 1644 ele pode escolher, tornando a LCH muito
164 dependente do curso pós-LI, no caso História ou Filosofia. O aluno não vai conseguir cursar
165 Licenciatura e Bacharelado em Filosofia, por não haver disciplinas comuns. Essas questões
166 dificultam o processo a partir de agora, novas tensões vão surgir e prejudica o projeto.
167 Considerou o projeto da Licenciatura em Ciências Naturais (LCN) muito diferente do da LCH.
168 Fez crítica à menção explícita à Base Nacional Comum Curricular, sendo que foi assumida uma
169 posição crítica em relação a ela. A formação em História e Geografia é muito precária, com uma
170 disciplina obrigatória de História e o restante composto por opção-limitada. Argumentou que
171 quem elaborou o projeto não é da área de História e Geografia. Se essas questões não forem
172 resolvidas, haverá problemas na CG e no ConsEPE. Professor Fernando comentou ter ocorrido
173 reunião com a gestão da Universidade. Há uma série de tensões em ambas as LIs, quanto ao
174 tamanho da matriz, quanto isso vai pressionar os demais currículos das licenciaturas específicas,
175 qual a extensão das alterações para a matriz da LI caber nos projetos existentes e aspectos
176 administrativos. No caso das Ciências Humanas, as questões estão mais no debate curricular, em
177 aspectos político-pedagógicos. A projeção é que entre no edital de ingresso do outro ano, para
178 haver o tempo necessário para fazer essas alterações. A CG tem uma sessão extraordinária em

179 agosto para discutir projetos pedagógicos. A intenção é o projeto passar em uma sessão com
180 Expediente e Ordem do Dia, para haver tempo necessário para as discussões. Pode-se analisar a
181 criação de um grupo mais amplo, conversando com a equipe que propôs o texto inicial, e
182 averiguar a possibilidade disso. A LCN tem cursos similares e a própria experiência interna, a
183 LCH não tem análogos, sendo um desafio importante. Se o texto tem problemas, é preciso
184 valorizar o trabalho das pessoas que o executaram e reuni-las para analisar. É melhor levar o
185 projeto para a CG com questões internas da área de ensino resolvidas. Professora Vivili
186 questionou se não houve diálogo entre as coordenações das licenciaturas e o GT. Professora
187 Suze respondeu que o projeto final não passou pela plenária da Filosofia, mesmo tendo sido
188 proposto por ela. A versão preliminar, que passou pela instância da Filosofia no dia 20 de março,
189 não tinha resolvido os pontos de tensão. Argumentou-se que estes seriam resolvidos na próxima
190 versão. Colocou-se como defensora das LIs, mas são necessárias as alterações. Observou ser
191 muito grande a carga-horária aberta. O Projeto Pedagógico tem de ser atrelado ao da Filosofia e
192 da História ao mesmo tempo. A LCN já possui os projetos, facilitando seu trabalho, mas a LCH
193 não. O aluno da Licenciatura em Filosofia não se forma no Bacharelado em Filosofia. O
194 professor Marcos Pó, que está no grupo, tem preocupação com a falta de disciplinas comuns ao
195 BC&H, até mesmo da Filosofia. Algumas disciplinas de Relações Internacionais são ótimas para
196 a formação de História. Planejamento Territorial tem muitas disciplinas de Geografia. É
197 necessário verificar as disciplinas já existentes. Não há como solucionar isso sem outras pessoas
198 entrarem na discussão. A não aprovação da LCH pode prejudicar a LCN. A disciplina “Estudos
199 Étnico-Raciais”, que foi colocada como obrigatória, precisa ser analisada quanto aos professores
200 que irão ministrá-la. Professor Muryatan informou ser historiador de formação, havendo vários
201 outros na Universidade, mas essas pessoas não têm conhecimento do projeto, sendo um pouco
202 preocupante. Talvez o projeto não tenha sido discutido como poderia. Colocou-se à disposição
203 para ajudar nas alterações. Professora Suze sugeriu usar a carga aberta para fazer as alterações.
204 São 1644 horas, seja com disciplinas novas ou já existentes. Professor Fernando lembrou que o
205 GT já finalizou os trabalhos. O projeto foi bastante discutido, foi feita audiência pública,
206 seminário de novos cursos, edital de novos cursos no ConsUni, foi apresentado na CG e para a
207 comunidade acadêmica, considerando, ainda assim, insuficiente. É importante melhorar o texto,
208 para não chegar na CG com a dificuldade das tensões internas, e poder defender o projeto.
209 Professora Suze questionou se foi organizado outro grupo. Professor Marcelo explicou ter
210 sugerido o envio das solicitações ao COMFOR ou a nomeação de uma coordenação *pró*
211 *tempore*. Professora Suze afirmou não ter sido publicizado o projeto da LCH como o da LCN. O
212 curso foi proposto pela Filosofia e não há consenso com esta. Professor Muryatan argumentou
213 ser necessário discutir com a área de Humanidades como um todo. Professor Marcelo respondeu
214 terem sido formados dois subgrupos, um para Ciências Naturais e outro para Ciências Humanas.
215 Lembrou que o ConsEPE forneceu oito vagas de docentes, em particular da LCH. Em relação à
216 carga-horária, o projeto foi feito obedecendo ao novo T-P-I da UFABC, que limita a 35% de
217 carga-horária obrigatória. O restante deve ser livre e opção-limitada. Professora Suze disse ser
218 importante indicar o caminho para o discente. Com 1640 horas livres, o aluno vai acabar
219 cursando muitas disciplinas de outros cursos. Deve haver um grupo de disciplinas de cada curso.
220 Professor Marcelo afirmou terem sido criados grupos de opção limitada para cada curso.
221 Professor Fernando expressou desconforto em reabrir o GT pelo COMFOR, argumentando que
222 seria melhor a nomeação da coordenação. É necessário centralizar esse trabalho. Professora Suze
223 disse ser o momento propício para a discussão, pois somente agora os professores estão tendo
224 acesso ao documento. Professor Fernando reforçou a importância de cumprir os prazos.

225 Professora Meiri questionou se haveria tempo de alterar o texto para a CG de julho. Professora
226 Vivilí mencionou que o projeto só entrará no edital de ingresso de 2020. Professora Suze
227 comentou que todas essas questões seriam abordadas na CG. Professor Fernando expôs a
228 necessidade de ser ágil. Essa é a primeira versão para colocar os cursos em funcionamento. Não
229 é possível saber como serão os cursos na prática. Professora Suze argumentou que, como a
230 disciplina “Estudos Étnico-Raciais” é obrigatória do BC&H e agora também das LIs, será
231 necessário, em algum momento, contratar novos docentes. Professor Fernando observou que
232 toda inserção de disciplinas na matriz gera discussão sobre alocação didática e negociações.
233 Novas vagas terão turmas adicionais, e isso deve ser pensado. Professora Suze comentou que o
234 projeto deve ter um perfil mais próximo da formação de História e Geografia, para que essas
235 vagas deem conta das demandas reais do projeto. Da forma como o projeto está, podem ser
236 contratadas pessoas que trabalhem com educação, mas não necessariamente História e
237 Geografia. Faltam esses profissionais, e os existentes talvez não se interessem em ministrar aula
238 nesses cursos. Professor Fernando lembrou que o projeto tem o objetivo de formar professores.
239 Atualmente, a forma de ingresso leva pouca gente para os cursos de licenciatura. A Universidade
240 está perdendo muito para as instituições privadas, que agora estão recebendo recursos da
241 CAPES. Deve-se formalizar e institucionalizar os cursos para estes poderem se reunir. Informou
242 que solicitará formalmente a nomeação dos coordenadores. Professor Marcelo explicou que a
243 LCH sempre foi uma preocupação muito grande. A coordenação *pró-tempore* legitima o
244 processo de sugerir alterações. Quanto mais bem elaborada a habilitação para o egresso, melhor.
245 Antes não havia pessoas suficientes da área de humanidades envolvidas. Questionou-se sobre a
246 existência de disciplinas da área de Geografia no Bacharelado em Planejamento Territorial.
247 Professora Suze respondeu só existirem disciplinas de Geografia. Professor Marcelo argumentou
248 que talvez os docentes não quisessem lecionar essas disciplinas mais técnicas para a
249 Licenciatura, mas por outro lado, não estão aumentando o número de vagas. Informou que
250 alguns professores questionados não quiseram auxiliar o GT, mas agora, havendo pessoas
251 dispostas a ajudar, fica mais fácil. 3) Professora Meiri questionou se seria criada uma
252 Coordenação Geral das Licenciaturas, como existia antes, e quem lidaria com as questões de
253 estágio e parcerias com instituições de ensino não-formal. É importante também para discutir
254 questões como alocação didática. Professor Fernando respondeu que, provavelmente, a
255 Coordenação Geral será revista à medida que forem criadas as Licenciaturas Interdisciplinares,
256 havendo uma coordenação para a LCN e uma para a LCH. É necessário verificar se haveria
257 sobreposição entre a Coordenação Geral das Licenciaturas e as coordenações das LIs.
258 Questionou se as parcerias seriam convênios formais. Professora Meiri respondeu tratar-se de ter
259 contatos, lista de lugares para procurar e pessoas para dialogar. Professor Fernando mencionou
260 que o primeiro ponto do Expediente trata exatamente deste assunto. Há uma proposta antiga de
261 haver uma coordenação institucional de estágio supervisionado para lidar com as demandas
262 administrativas dos estágios. Deve-se dialogar com a Prograd e propor uma solução. Deseja-se
263 ter uma coordenação institucional e um técnico em assuntos educacionais, listas de escolas-
264 campo, instituições-campo, estabelecer convênios formais. Até mesmo centralizar todos os
265 convênios formais entre a Universidade e instituições educacionais, seja pelo Pibid ou outros
266 programas, por meio de um setor específico, como outras universidades possuem, para que os
267 alunos não tenham de ir até a escola com uma carta. Informou que faria uma consulta e
268 devolveria a resposta da Prograd por e-mail. Professora Suze sugeriu que esse setor divulgasse as
269 ações das licenciaturas. Os relatórios poderiam gerar fontes de pesquisa. Professor Fernando
270 concordou, sugerindo a realização de eventos e a transformação do estágio em um local de

271 produção de conhecimento. O Pibid tem uma sala, verba, funcionários para isso. É necessário ter
272 algum tipo de estrutura para setor. Professora Suze respondeu que o Pibid vai diminuir a
273 quantidade de coordenadores e núcleos. Como já tem funcionários e espaço, poderia ser
274 compartilhada a estrutura. Professor Fernando respondeu existir condições de a Universidade
275 suprir a estrutura de recursos humanos. Há técnicos administrativos interessados em trabalhar
276 com isso. **Ordem do Dia:** 1) Aprovação da ata de 16 de abril de 2018. Sem manifestações, a ata
277 foi aprovada por unanimidade. **Expediente:** 1) Proposta de evento sobre institucionalização dos
278 estágios supervisionados. Professor Fernando destacou ser uma oportunidade de fazer uma
279 discussão mais ampla, para compartilhar experiências de outras universidades e trazer a gestão
280 da UFABC para ouvir essas demandas e formalizar os debates em um espaço público. Propôs
281 uma tarde com duas mesas. Informou ter acontecido recentemente o primeiro evento sobre a
282 Residência Pedagógica na Unifesp de Guarulhos. A Residência existe há vários anos, mas o
283 evento veio como uma resposta política à CAPES, que tem uma proposta totalmente diferente.
284 Considerou a Residência Pedagógica da Unifesp algo próximo de um estágio supervisionado
285 institucionalizado, sendo a diferença essencial a divisão dos blocos, havendo um pouco mais de
286 horas dentro da escola-campo. Na UFABC está ocorrendo o processo inverso de abrir uma
287 discussão para então construir uma institucionalização dos estágios. Pretende-se criar propostas
288 para que se possa elaborar a formação de professores junto com as redes, sem se preocupar se
289 haverá editais. Propôs realizar o evento em setembro ou no final de agosto. A primeira mesa
290 poderia ser composta por um representante da gestão da Universidade, um representante da
291 Unifesp, da USP Leste (EACH), que possui licenciatura em Ciências e um setor de estágios com
292 educadores, chamados na Universidade de TAE (Técnico em Assuntos Educacionais) e um
293 convidado externo, inicialmente o professor Luiz Fernandes Dourado, da UFG – relator que
294 propôs as diretrizes curriculares (Resolução CNE/CP nº 2/2015). A outra mesa seria composta
295 por representantes das redes de ensino. O Fórum Permanente de Políticas Educacionais, formado
296 também pelos professores Silvio, Salomão e Regimeire, é um espaço de interlocução com os
297 fóruns da região, o sindicato e as redes. Propôs chamar também um representante da supervisão
298 e direção de ensino. Solicitou a sugestão de nomes. Considerou importante estabelecer contatos
299 diretos com as escolas da região, pautar as necessidades institucionais e ter um debate amplo e
300 plural. Sugeriu haver duas mesas para poder abrir um debate. Professora Meiri questionou se
301 seria um evento pontual ou um ponto de partida para eventos anuais. Professor Fernando
302 respondeu ser o ponto de partida para construir uma proposta de institucionalização, que deve ser
303 parte de um projeto maior de construção de conhecimento. Professora Meiri comentou que os
304 simpósios do Pibid eram anuais, assim como a Semana das Licenciaturas, que teria sua 4ª edição
305 este ano. O evento era organizado pela Coordenação Geral das Licenciaturas, por isso talvez
306 poderia ser feita a edição deste ano com foco em estágios. Professor Fernando perguntou em
307 qual mês costuma ocorrer. Professora Meiri respondeu ser em outubro. Professora Suze
308 argumentou ser importante manter a tradição. Professor Fernando informou que incluirá na
309 conversa sobre as coordenações das licenciaturas o tema da Semana das Licenciaturas. Professor
310 Marcelo lembrou que em agosto ocorrerá o II Simpósio da Pós-Graduação em Ensino, e que
311 talvez fosse melhor realizar na Semana das Licenciaturas. Professora Meiri sugeriu ser o tema da
312 Semana e também apresentar o novo Pibid. Professor Fernando frisou a importância de trazer o
313 máximo de pessoas possível das escolas. 2) Divulgação de eventos no site do COMFOR.
314 Comentou sobre o site do COMFOR, onde seria importante divulgar todos os eventos. Solicitou
315 que os coordenadores de curso que realizam atividades de formação de professores incluam o e-
316 mail do COMFOR na divulgação. As divulgações acabam sendo publicadas pela ProEC, Prograd

317 ou ProAP. Há várias ações de formação de professores em setores diferentes, e muitas vezes não
318 se toma conhecimento. É importante gerar maior exposição institucional, ter uma agenda
319 específica. Professora Suze sugeriu divulgar também na página inicial da UFABC. Professor
320 Fernando respondeu ser esse o objetivo, mas é necessário reunir uma demanda maior primeiro. É
321 preciso manter um registro de quantas ações foram feitas. O espaço de divulgação deve servir
322 para tal. Professor Rafael Mori sugeriu separar as atividades em *tags*. Finalizando, professor
323 Fernando indagou se haveria problema em realizar as reuniões do Comitê nas últimas segundas-
324 feiras, às 15 horas. Sem manifestações, as reuniões ficaram assim definidas. Esgotados os
325 assuntos da pauta, professor Fernando encerrou a sessão às dezesseis horas e doze minutos, da
326 qual nós, Ana Carolina Estevão Cruz, Estagiária em Secretariado Executivo, e Edna Maria de
327 Oliveira Loureiro, Assistente em Administração, lavramos esta ata, aprovada pelo Presidente do
328 COMFOR-UFABC, professor Fernando Luiz Cássio Silva, e pelos demais presentes à sessão.

Ana Carolina Estevão Cruz
Estagiária em Secretariado Executivo

Edna Maria de Oliveira Loureiro
Assistente em Administração

Fernando Luiz Cássio Silva
Presidente do COMFOR-UFABC